

PONTUAÇÕES SOBRE A PRÁTICA DA CULTURA DE PAZ COMO FERRAMENTA DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE RECIFE

SCORES ON THE PRACTICE OF THE CULTURE OF PEACE AS A TOOL OF PEDAGOGICAL INTERVENTION IN THE MUNICIPAL EDUCATION NETWORK OF RECIFE

Otacílio Cabral de Arruda Junior¹

Resumo: Este artigo é resultado de uma ação integrada de intervenção escolar desenvolvida na Secretaria de Educação da Cidade do Recife em uma das escolas prioritárias que apresentava alto índice de violência e baixo fluxo escolar. O presente estudo fundamentou-se nos princípios da Pedagogia da Presença, de autoria de Antônio Carlos Gomes da Costa, cujo eixo principal são as

relações positivas criadas através dos laços de afeto e de respeito estabelecidos entre os sujeitos no contexto escolar. As estratégias didático pedagógicas, consistiram em rodas de conversa, oficinas pedagógicas e grupos focais tendo como temática a cultura de paz. Configurou-se um grande esforço para gerar a cultura da mediação e da paz, com vistas ao respeito e criação de laços afeti-

¹ Graduado em licenciatura plena em História pela FUNESO, especialização em História das Artes e das Religiões pela UFRPE, atualmente ocupa o cargo de técnico pedagógico na Secretaria Municipal da Cidade do Recife

vos e de construção colaborativa e cidadã entre os sujeitos da comunidade escolar. Portanto, o propósito deste trabalho foi desenvolver ações pedagógicas que favorecessem um ambiente escolar acolhedor, fomentador de respeito, de interações construtivas, do cuidado e zelo pelos equipamentos escolares, valorização das relações humanas e para a formação cidadã. Pontua-se, inicialmente, que este trabalho de intervenção escolar contribuiu para germinar de forma significativa a prática das relações do respeito mútuo entre educador e educando, fundamentando a intervenção construtiva, inventiva, favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens.

Palavras chaves: Educação. Pedagogia da Presença. Cultura de Paz. Violência Escolar.

Abstract: This article is the result of an integrated action of school intervention developed in the Education Department of Recife City in one of the priority schools that presented a high rate of violence and low school flow. The present study was based on the principles of Pedagogy of Presence, authored by Antônio Carlos Gomes da Costa, whose main axis is the positive relationships created through the bonds of affection and respect established between the subjects in the school context. The pedagogical didactic strategies consisted of dialogue circle, pedagogical workshops and focus groups with themes about culture of peace. A great effort was made to generate the culture of mediation and peace to build respect and create affective bonds and collaborative citizen construction among the subjects of the school

community. Therefore, the purpose of this work was to develop pedagogical actions that allow welcoming school environment, fostering respect, constructive interactions, and care for school equipment, valuing human relations and citizen education. It is initially punctuated that this work of school intervention has contributed significantly to germinate the practice of mutual respect relations between educator and student, basing the inventive and constructive intervention that is favorable to the personal and social development of children, adolescents, and young people.

Keywords: Education. Pedagogy of Presence. Culture of Peace. School Violence.

INTRODUÇÃO

O presente artigo é fru-

to de uma experiência pedagógica desenvolvida na Secretaria de Educação do Município do Recife¹, na Escola Municipal Paulo VI, uma das escolas prioritárias da cidade. As escolas prioritárias têm como principais características a violência, o baixo desempenho escolar, o baixo fluxo, assim como a depredação dos equipamentos escolares. O estudo em questão utilizou-se dos fundamentos da Pedagogia da Presença, de autoria de Antônio Carlos Gomes da Costa, cujo eixo principal são as relações positivas e a formação de laços de afeto e de respeito estabelecidos entre os sujeitos participantes do contexto

¹ O presente trabalho é uma versão revista do artigo apresentado à Universidade do Estado de Pernambuco - UPE, como requisito parcial para obtenção do título de especialista em Gestão e Coordenação Pedagógica, sob orientação da Professora Maria Aparecida do Nascimento, Mestre em Educação e Psicanalista Didata.

escolar.

A Escola Municipal Paulo VI localiza-se no bairro Linha do Tiro² e atende um total de 630 estudantes oriundos da periferia da cidade do Recife. Os sujeitos envolvidos na atividade desenvolvida foram: equipe gestora, estudantes, professores, vigilantes e pais dos estudantes. As estratégias didático pedagógicas consistiram em rodas de conversa e oficinas pedagógicas com temáticas relativas à cultura e grupos focais, configurando um grande esforço para gerar a cultura de mediação e de paz, com vistas ao respeito e à criação de laços afetivos e de construção colaborativa e cidadã entre os sujeitos participantes da comunidade escolar.

Trabalhou-se também

² Conforme censo de 2018, a população do bairro corresponde a 18.000 habitantes. 63% das pessoas possuem faixa etária entre 15 e 65 anos.

com os fundamentos da Abordagem Sócio Interacionista, cujo principal teórico é Vygotsky. Além disso, utilizou-se da teoria de Gadotti, do ponto de vista filosófico, para a formação da cultura da paz trazendo à prática educativa os princípios da ética, do respeito, da valorização das trocas afetivas e do respeito ao meio acolhedor (escola e comunidade). Entende-se que estes princípios reverberam inevitavelmente na qualidade da educação.

Gadotti (1998) nos aponta que criar a cultura de paz implica na consciência do educador, implica na escola ter bastante clareza sobre suas propostas pedagógicas e a visão de homem e de mundo que queremos formar. Paulo Freire (1984, 1985), por sua vez, nos fala sobre a educação como instrumento emancipador e a educação de qualidade como direito humano. Nessa direção, o



ato educador vai além do investimento econômico, vai além do resultado, sugerindo uma avaliação diagnóstica.

Luckesi (2011) trata sobre a concepção de avaliação que deve balizar os propósitos dessa escola defendida por nós, cujos fundamentos encontramos em Costa (2000) e Freire (1985). Foram essas as bases teóricas que respaldam a intervenção pedagógica realizada. Pontua-se que este trabalho de intervenção escolar gerou, entre outras situações, a ação de prática cidadã e o respeito mútuo entre educador e educando, fundamentando a intervenção construtiva, inventiva e favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens.

CONTEXTUALIZANDO A PEDAGOGIA DA PRESENÇA

Para possibilitar a cultura de paz enquanto experiência em uma das dez escolas prioritárias da rede municipal do Recife, buscando garantir que não se dê meramente como um projeto de “acordos políticos, econômicos ou militares (Dupret, 2002:1), fez-se necessário que todos tivessem o comprometimento com os indivíduos inseridos na comunidade escolar, tal qual afirma Dupret (2002), independentemente de idade, do sexo, do estrato social, das crenças religiosas ou origem cultural.

Falar da cultura, de modo geral, como uma das possíveis ferramentas de poder mobilizador e provocativo de sentimentos, de inquietações e de mudanças de paradigmas, requer que tomemos como referência teórica os fundamentos do sócio interacionismo. Essa abordagem entende o homem e seu desenvol-

vimento numa perspectiva socio-cultural, ou seja, percebe que o homem se constitui na interação com o meio em que está inserido.

Romero (2015), destaca que essa interação entre homem e meio é considerada uma relação dialética, pois o indivíduo não só internaliza as formas culturais como também intervém e as transforma. Portanto, a cultura é um elemento indissociável do homem, estando a cultura ligada ao desenvolvimento humano, de maneira tal que os dois se constituem reciprocamente.

Sendo assim, para trabalhar a cultura de paz num cenário desfavorável ao desenvolvimento humano, como é o caso da Escola Municipal Paulo VI (lôcus do estudo), conforme o indicado nos índices de desenvolvimento escolar e de violência, escolheu-se a linguagem nas várias formas com que ela pode se apresentar.

Dentre elas, a linguagem das Artes e a linguagem verbalizada, protagonizada pelos estudantes e professores, dando voz e vez aos sujeitos da comunidade escolar.

De acordo com o pensamento de Vygotsky (apud Romero, 2015), o desenvolvimento da linguagem implica o desenvolvimento do pensamento, pois pelas palavras o pensamento ganha existência. Este pensamento corrobora com a assertiva de que o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social, com material fornecido pela cultura, sendo um processo que se constrói de fora para dentro. A ideia central para a compreensão dessas concepções sobre o desenvolvimento humano como o processo sócio-histórico, é a ideia de mediação.

Nessa direção, a linguagem, em suas diferentes formas,

age decisivamente para promover mudanças. Pode-se dizer, com isso, que a linguagem é forma materializada estruturalmente de pensamentos e é a ferramenta básica para a construção de conhecimentos. Ou seja, a linguagem irá fornecer conceitos e formas de organização da realidade que constituem o processo de mediação entre o sujeito e o objeto do conhecimento (Romero, 2015).

A Pedagogia da Presença é uma ferramenta de aprimoramento das relações humanas, sobretudo, no que diz respeito à vivência com ética de acolhimento, respeito e amor pelas pessoas. Nesta abordagem, há uma necessidade de estimular a compreensão com os seus princípios de respeito pela liberdade, justiça, democracia, direitos humanos, tolerância, igualdade e solidariedade. Para uma melhor compreensão, referencia a busca

por problemas de ordem social, onde remete-se ao entendimento conceitual das transformações que ocorrem, historicamente, no que diz respeito a essa temática, buscando novos questionamentos que podem apontar problemas existentes (Costa, 2000; Estaún, 2014).

Tais questões podem-se apresentar voltadas para o respeito e para aprender a conviver no trato escolar, favorecendo uma possível situação de elevação de fluxo escolar. Diante disso, ter inserido a intervenção realizada por meio da abordagem da Pedagogia da Presença, apresentou um passo na direção do imenso esforço que se faz necessário para a melhoria da qualidade da relação pactuada entre educadores e educandos numa direção favorável ao desenvolvimento pessoal e social das crianças, adolescentes e jovens.

Costa (2000) acrescenta que, para encontrar os outros, o educando precisa encontrar-se consigo mesmo, o educando precisa ser compreendido e aceito. A partir disso, ele começará a ver com outros olhos os estudos, a profissionalização, os segmentos das regras e o tratamento com as pessoas. Percebeu-se, durante o processo em que o presente estudo foi desenvolvido, o alto índice da evasão escolar, um grande problema relacionado a educação brasileira que atinge todos os níveis de ensino.

A presença do educador é reconhecida entre os educandos como meio eficiente de obter processos, de oferecer estímulo às vontades indolentes, de esforço sistemático, de trabalho sério, de projetos que sejam estimulantes. Alguns educandos irão recordar seus educadores por serem sérios e exigentes em seus trabalhos.

Por outro lado, outros educadores aparecem na memórias dos seus educandos enquanto uma figura agradável, estimulante, pacífica, conciliadora, alegre (Estaún, 2014) e, desta forma, acolhedora.

Este é o ingrediente desejado para conseguir um ambiente propício dentro da Pedagogia da Presença. Estaún (2014), aponta que:

Bom número de efeitos da presença do educador faz referência às relações interpessoais que sua presença fomenta. A presença sucinta de confiança, intimidade, franqueza, ou também, seus contrários. A confiança é a expressão de um ambiente favorável às relações interpessoais (Estaún, 2014: 254).

A prática avaliativa que deu suporte a este trabalho partiu

do princípio da educação como aporte de promoção humana. Nessa direção, Luckesi (2011), destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica.

Assim, na medida em que busca meios pelos quais todos possam aprender o que é necessário para o próprio desenvolvimento, é também inclusiva. Sendo inclusiva é, antes de tudo, um ato democrático. O autor é enfático ao afirmar que o ato de avaliar, uma vez que está a serviço da obtenção do melhor resultado possível, implica a disposição de acolher a realidade como ela é, seja satisfatória ou insatisfatória, agradável ou desagradável.

A disposição para aco-

lher é, pois, o ponto de partida para qualquer prática de avaliação. Dessa forma, diferentemente da abordagem conservadora, ensino e aprendizagem pautados em resultados acabam gerando estranheza no estudante, descontentamento e descrédito por parte dos alunos, o que, por muitas vezes, implica na evasão escolar. Considerando tudo o que foi aqui exposto, faz-se preciso repensar imediatamente qual o papel que a escola representa na vida de seus alunos e qual o seu grau de importância.

Além disso, também é preciso refletir quais ações deixam de ser significativas, sendo facilmente substituída pelos demais grupo e atividades sociais que parecem oferecer coisas mais atrativas para os jovens que não se sentem protagonista na escola, mas meros expectadores de conteúdo. Em algumas situ-

ações, descontextualizados de suas realidades sociais, em nada contribuindo para a sua formação pessoal ou intelectual, sendo, dessa forma, uma das situações responsáveis pela reprodução das desigualdades e da violência (Charlotte, 2002).

A CULTURA DE PAZ ENQUANTO APORTE TEÓRICO/METODOLÓGICO EM FOCO NAS ESCOLAS PRIORITÁRIAS

Entende-se que, para mudar a cultura da violência, faz-se necessário ações integradas que mobilizem todos os sujeitos da comunidade escolar. Foi nesse formato que a intervenção realizada foi experienciada. Diante disso, foram desenvolvidas um conjunto de ações pedagógicas a partir da intencionalidade de contribuir para a implantação da

cultura de paz por meio de ações para o exercício da ação transformadora.

As ações pela paz nascem da necessidade e importância de estarmos engajados, levando a movimentos que permitam conjugar atitudes individuais e coletivas, em prol do bem estar dos cidadãos e do desenvolvimento humano (Dupret, 2002). Este movimento foi pautado por meio da resolução 53/243, de 6 de outubro de 1999, no qual se apresentou a declaração de programa e ação sobre uma cultura de paz, pela Organização das Nações Unidas (ONU, 1999).

O artigo 1º conceitua a cultura de paz com um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamento e estilo de vida baseado:

a) no respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência

por meio da educação do diálogo e da cooperação;

b) no pleno respeito ao princípio de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e não ingerência nos assuntos que são essencialmente de jurisdição interna dos estados em conformidades com a carta das nações Unidas e o direito Internacional;

c) no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humano e liberdade fundamentais;

d) no compromisso com a solução pacífica dos conflitos;

e) nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente para as futuras gerações presentes e futuras;

f) no respeito e promoção do direito ao

desenvolvimento;

g) no respeito e fomento à igualdade de direito e oportunidades de mulheres e homens;

h) no respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação;

i) na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz (ONU, 1999: 2).

Neste documento, se reconhece a paz não apenas como a ausência de conflito, mas enquanto um processo positivo, di-

nâmico e participativo em que se promova o diálogo e se solucionem os conflitos, dentro de um espírito de entendimento e de cooperação mútuos. Dessa forma, mudar a cultura de violência, no caso da experiência aqui relatada, da violência escolar, sugere um trabalho integrado de e para a valorização de todos, desde o diretor da escola, a estudantes, professores, pessoal de apoio, pais e responsáveis. Este grande desafio foi possível de ser realizado através de esforço coletivo e da mudança de paradigmas, bem como da mudança de velhos hábitos sobre a gestão na escola.

Segundo Gadotti (1998), toda ação de intervenção na escola supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Assim, projetar representa a tentativa de quebrar um estado confortável para arriscar-se, atravessando um período de instabi-

lidade e buscando uma nova estabilidade em função da promessa de que cada projeto contenha um estado melhor do que o presente. Assim, um projeto educativo pode ser tomado enquanto promessa diante de determinadas rupturas. As promessas irão se tornar visíveis nos campos de ação possíveis, comprometendo seus autores e atores.

PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

O Núcleo de Atividades Culturais (NAC) da secretaria de Educação da Cidade do Recife, desenvolveu o projeto Gentileza gera Gentileza no ano de 2019 com a intenção de promover ações de prevenção à violência escolar e de fomento à cultura de paz nas dez escolas prioritárias para o município. O objetivo foi diminuir o baixo fluxo e a eva-



**Gênero e
Interdisciplinaridade**

são escolar em que se encontravam, tendo para isso estabelecido como foco de estudo a Escola Municipal Paulo VI e, para este fim, utilizou-se de junções de procedimentos para o desenvolvimento da intervenção pedagógica.

Dentre os procedimentos metodológicos, foram realizados: grupos focais, rodas de conversa e oficinas pedagógicas com temática relativas à cultura de paz. As ações demandaram um grande esforço para gerar a cultura da mediação e da paz, com vistas ao respeito e criação de laços afetivos e de construção colaborativa e cidadã entre os sujeitos da comunidade escolar. Procurou-se também, por meio da ação interventiva, compreender as causas que levam ao baixo fluxo escolar, fenômeno que pode interferir no processo de ensino-aprendizagem.

Inicialmente, foi desenvolvida uma roda de diálogo junto com o Núcleo de Atividades Culturais (NAC) com estudantes e professores. Antes desta ação, foi feita uma reunião com o trio gestor da escola para conhecer os índices escolares e fazer uma leitura detalhada do que esses números representam sobre a realidade escolar com base em indicadores de instituições internacionais que avaliam o desempenho das escolas .

A gestão também informou o índice de retenção e as habilidades ainda não desenvolvidas pelos alunos e onde a escola precisaria agir. Após essa ação, foi feito o monitoramento bimestral ao ponto de haver melhoras no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica/IDEB. As rodas de diálogos foram realizadas com representantes dos estudantes, dos professores e com a ges-

tão, antes de iniciar todo o processo a ser vivenciado e, com a intenção de atingir os resultados pretendidos pelo perfil do núcleo de Atividades Culturais (NAC), congregou-se as seguintes atividades:

a) Formação com os professores, abordando temas relevantes, entre eles como o cuidar do outro na visão da pedagogia da presença e o viés metodológico e científico de toda estrutura do projeto - A expressão Pedagogia da Presença permitiu fazer alusão a todas as dimensões do ato educativo e estabelecer com elas diversas referências ao lado das palavras Gentileza gera Gentileza, entrelaçadas com as exigências metodológicas para o conceito “presença” dentro do processo de ensino-aprendizagem da rede municipal de ensino da cidade do Recife;

b) Workshops pelo turno da manhã com todos os funcionários da escola, para possibilitar que a escola sinta-se numa rede de integralização, juntos a atores internos e externos a ela;

c) Visita através das regionais para analisar a estrutura pedagógica;

d) Workshops para os estudantes no aprimoramento do fortalecimento de vínculos entre todos que compõem a comunidade escolar, visando a valorização e o respeito pelos equipamentos físicos e tecnológicos da escola;

e) Mostra pedagógica para avaliação, divulgação e socialização dos avanços, a partir da atuação integrada junto à Escola Municipal Paulo VI.

Alguns caminhos foram possíveis de ser mensurados durante o estudo, por exemplo, a prática integrada nos moldes

colaborativos junto aos professores, estudantes, gestores e demais sujeitos da comunidade escolar, baseada na valoração das trocas sociais no que concerne aos temas de interesse desses grupos. Essa interação interferiu positivamente para a criação da cultura de paz, da valoração e do reconhecimento do espaço escolar como um caminho para formação de valores éticos, solidários e de auto responsabilização dos sujeitos que compõem o espaço da escola.

CONSIDERAÇÕES

Ao final da intervenção escolar foi possível pontuar algumas mudanças que entende-se terem sido motivadas a partir das ações conjuntas que possibilitaram este trabalho:

a) Sobre empoderamento - percebe-se que a cons-

trução de uma cultura de paz, envolvendo o empoderamento das crianças, dos jovens e adultos, trouxe para eles uma compreensão dos princípios de respeito, de liberdade, de democracia, de direitos humanos, de tolerância, além do desenvolvimento de outras ferramentas emocionais e éticas, importantes na construção de uma cultura pacífica.

b) Sobre o zelo e cuidado pelos equipamentos da escola – a ação integrada através dos recursos citados no decorrer deste trabalho, favoreceu a mudança de cultura sobre o cuidado com os equipamentos da escola, sendo o começo da formação de uma consciência cidadã, sobre a responsabilidade e pela valorização do patrimônio público, sendo considerado como “a escola mudando a cara”.

c) Sobre o trabalho cooperativo - quando a realidade



parece muito “dura/pesada”, para implementarmos mudanças, é preciso juntar esforços para obter resultados. Dom Hélder Câmara inspira o tempo todo através de um legado existencial, ele foi um dos grandes semeadores da paz. É ele quem nos fala que “sonho que se sonha só é só um sonho. Mas sonho que se sonha junto torna-se realidade”.

d) Sobre corresponsabilidade - verificou-se que as ações integradas surtiram um efeito cidadão de responsabilidade e de pertencimento junto aos estudantes e comunidade escolar em geral, tendo reverberado também no aumento do fluxo escolar.

A realidade que se apresenta na Escola Municipal Paulo VI ainda não é a ideal, porém, saltos qualitativos em relação ao trato humano são perceptíveis. A parceria com a Universidade

Federal de Pernambuco permite que os alunos tenham cursos e oficinas em formação nas linguagens de teatro e dança em parceria com a coordenação de dança desta instituição, viabilizando através da arte e da educação movimentos integradores alfabetizadores e caminhos para a cultura de paz e a reinvenção da escola pública.

Por último, sugere-se a criação de uma sistemática de avaliação, como um dos aportes teórico metodológico na direção diagnóstica como apontada por Luckesi (2011), uma das fontes que balizou este estudo, mas que ainda está por ser implementada na experiência pedagógica desenvolvida.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CHARLOT, Bernard (2002), “



Da relação com saber, formação dos professores”, Ed. Artmed. São Paulo.

Costa, Antonio Carlos Gomes da (2000), “Protagonismo juvenil: adolescência, educação e participação democrática”. Salvador, Fundação Odebrecht.

Dupret, Leila (2002), “Cultura de paz e ações sócio-educativas: desafios para a escola contemporânea”, Revista Psicologia Escolar e Educacional, 6 (1).

Estaún, Antonio Martines (2014), “Pedagogia da Presença Marista”, Curitiba: Grupo Marista. Página consultada a 11. 2020, em http://old.champagnat.org/e_maristas/livros_recebidos/Pedagogia_da_Presenca_Marista.pdf

Freire, Paulo (1985), “Pedagogia do Oprimido”, Rio de Janeiro:

Paz e Terra, [14ª ed.].

Freire, Paulo (1984), “Ação Cultural para a Liberdade”, Rio de Janeiro: Paz e Terra, [7ª ed.].

Gadotti, Moacir (1998), “Pedagogia da práxis”, São Paulo: Cortez. [2ª ed].

Luckesi, C. C. (2011), “Avaliação da aprendizagem escolar: Estudos e proposições”, São Paulo: Cortez. [22ª. ed.].

ONU - Organização das Nações Unidas (1999), “Atas da Conferência Geral - 28ª reunião”, Paris.

Romero, Priscila (2015), “Breve estudo sobre Lev Vygotsky e o sociointeracionismo”, Revista Educação Pública. Página consultada a 11. 2020, em <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/15/8/breve-estudo-sobre-lev-vygotsky-e-o-sociointera->

cionismo